



Papo com a Turma

UM INFORMATIVO PARA AS ESCOLAS SOBRE ESCORPIÕES

CAMPANHA DE ORIENTAÇÃO PARA PROTEÇÃO E CUIDADO DAS CRIANÇAS

Por: Rubens Antônio da Silva

A Secretaria de Estado da Saúde (SES) conduz um Plano de Comunicação em Saúde para mobilização social, no sentido de reduzir os riscos de acidentes e evitar óbitos nas crianças, em especial as de idade de 0 a 10 anos, denominada: **"Prevenção de Acidentes, com escorpião não se brinca"** com a parceria da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo-SEDUC-SP.

A campanha visa a participação de coordenadores, professores e demais funcionários da escola: administrativos, cantina/cozinha e zeladoria e estudantes, com extensão às famílias em suas comunidades, com atividades pedagógicas transversais sobre como evitar a proliferação de escorpiões e sobre as medidas de prevenção necessárias para reduzir os acidentes e os óbitos no Estado.

“*Alerte e mobilize sua escola e sua turma para aprender mais sobre como evitar acidentes com escorpiões e quais as medidas para o pronto atendimento, diante de uma picada.*”



OBJETIVOS

- Esclarecer e contextualizar sobre os riscos inerentes aos acidentes (picadas) com escorpiões, especialmente em crianças;
- Apresentar conhecimentos básicos para procedimentos e encaminhamentos necessários em casos de acidentes por picada de escorpião;
- Apresentar referencial pedagógico do componente educativo do programa de Escorpião para construção das atividades no CEIAI;
- Desenvolver atividades utilizando o material disponibilizados pela SES sobre formas de prevenção a acidentes com escorpiões, nas turmas de estudante do CEIAI.



ESTRATÉGIA



Proposta e Recomendação

Por: Lúcia Henriques

Tendo como base o referencial da **Educomunicação**, a estratégia é sensibilizar os gestores da SEDUC- SP para a mobilização social, com a promoção de ações e atividades educativas sobre: cuidados com o meio ambiente para controle de escorpiões; prevenção dos riscos e percepção da ocorrência da picada e socorro rápido da criança.

A recomendação é produzir materiais educacionais digitais (textual, visual e auditivo) para uso nas escolas e também nas redes sociais ou canais de comunicação estruturados, dentro ou fora das escolas. Também, a inserção desse tema no conteúdo do ensino escolar. Aliado a isso, devem estabelecer ações continuadas de educação ambiental e em saúde, de maneira que estas sejam incorporadas no dia-a-dia da direção da escola e dos demais funcionários, estudantes e seus familiares.

Para o sucesso das ações de controle, é imprescindível que, tanto a escola como a comunidade, sejam informadas das atividades a serem desenvolvidas, para que todos participem ativamente das ações de prevenção.

Além disso, a adequada e assertiva comunicação junto aos pais, de que a criança é a vítima mais sensível e vulnerável à picada de escorpião e que requer socorro rápido para evitar o agravamento do envenenamento, é uma estratégia efetiva para evitar o óbito.

ATENÇÃO

Lembramos, se houver avistamento de escorpiões nos arredores da escola, estudantes e funcionários não devem manusear o animal e sim, solicitar que pessoas treinadas façam isso, pois esta ação exige equipamentos de segurança adequados.

Orientamos contato com o Centro de Controle de Zoonoses ou com a Equipe de Vetores do município, para que sejam tomadas as medidas necessárias.

IMPORTANTE

Diante da problemática de escorpiões nas escolas, os gestores das escolas podem procurar as Prefeituras locais, para implementação de medidas de enfrentamento.

SITUAÇÃO ATUAL

Por: Gisele Dias de Freitas & Rubens Antônio da Silva



Nos últimos anos, o escorpionismo no Estado de São Paulo apresenta-se como um dos maiores problemas de saúde pública por sua elevada magnitude em relação à crescente incidência e número de acidentes com óbitos.

Desde 2015 o número de acidentes por picada de escorpião aumentam exponencialmente no estado de São Paulo, constatando-se que esses animais têm se adaptado bem às áreas urbanas e vêm habitando os domicílios, provocando acidentes que podem levar à morte, principalmente as crianças.

As crianças continuam sendo as maiores vítimas desse agravo. Dos 44 óbitos ocorridos, nos últimos 6 anos, 40 (91%) foram em crianças de até 10 anos.

Explicações para o Aumento dos Acidentes

Os escorpiões são representantes da classe dos aracnídeos e encontram-se distribuídos em todas as regiões brasileiras e nos mais diversos ecossistemas. Com o desmatamento, os escorpiões avançaram para os centros urbanos, onde encontram condições adequadas para sobrevivência e poucos predadores.

O aumento da proliferação acontece nos períodos mais quentes e chuvosos, como na primavera e no verão, mas, os acidentes ocorrem ao longo de todos os meses do ano no estado de São Paulo.

Ocorrem com maior frequência em locais onde há presença abundante de baratas, sendo este inseto o principal alimento do escorpião. Por isso, invadem residências, escritórios, galpões, depósitos, terrenos baldios, cemitérios e outros locais que oferecem abrigo e alimento.

São consideradas pragas urbanas e seu controle é fundamental para evitar a proliferação e os acidentes.

ESCORPIÕES

Espécies mais comuns responsáveis pelos Acidentes

Por: Rubens Antônio da Silva

Escorpião Amarelo (*Tityus serrulatus*)

Apresenta o corpo amarelo claro, com manchas escuras sobre o tronco e na parte inferior do 5º segmento da cauda, podendo chegar a 7 cm de comprimento. Nos 3º e 4º segmentos da cauda tem característica serrilhada. É o escorpião que causa acidentes de maior gravidade, podendo levar a óbito.



Foto: Denise Maria Candido

Escorpião Amarelo do Nordeste (*Tityus stigmurus*)

Mede de 5 a 7 cm, colorido geral amarelo, inclusive o tronco.



Foto: Denise Maria Candido

Possui um triângulo escuro na face dorsal do cefalotórax e uma faixa escura central bem definida na face dorsal do tronco. As pernas e palpos não possuem manchas. Assim como *Tityus serrulatus*, também apresenta uma serrilha dorsal no 3º e 4º segmentos da cauda e mancha escura no 5º segmento da cauda.

Escorpião Marron (*Tityus bahiensis*)

Apresenta o corpo marrom avermelhado escuro, quelíceras e pernas mais claras, com manchas escuras, e pode medir ter até 7 cm. Não possui serrilha na cauda. São menos numerosos que o escorpião amarelo, mas são igualmente perigosos.



Foto: Denise Maria Candido

CURIOSIDADES

DIETA: Os escorpiões se alimentam de insetos, outros aracnídeos como as aranhas, pequenos mamíferos e aves. Pode também praticar o canibalismo.

HABITAT: Têm hábitos noturnos e se adapta muito bem nos centros urbanos.



Foto: Denise Maria Candido

A maioria das espécies de escorpiões é ovovivípara, ou seja, nasce a partir de ovos. Porém algumas são vivíparas. As fêmeas possuem uma membrana que parece a placenta e os filhotes se desenvolvem dentro da mãe, sendo o período gestacional de 2 a 3 meses.

Um escorpião pode liberar até 20 crias, que se tornam adultas depois de 1 ano. Os animais vivem até 4 anos. O escorpião amarelo não possui machos em sua espécie, só fêmeas que se reproduzem através da partenogênese.

DIANTE DE UM ACIDENTE (PICADA) ESCORPIÕES

ONDE PROCURAR ATENDIMENTO

Por: Gisele Dias de Freitas



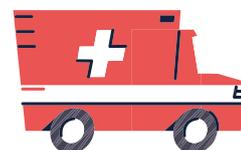
PARA CRIANÇAS ATÉ 10 ANOS

DEVE-SE PROCURAR O MAIS RÁPIDO POSSÍVEL A UNIDADE DE SAÚDE DE REFERÊNCIA PARA O ATENDIMENTO ESPECIALIZADO DE ACIDENTE COM ESCORPIÃO.



Caso seja difícil chegar até a unidade de referência, procure imediatamente uma unidade de saúde mais próxima e fale que foi picado por um escorpião.

“ SE NECESSÁRIO, LIGUE PARA O SAMU PELO 192, POIS HÁ URGÊNCIA NO ATENDIMENTO À CRIANÇA COM PICADA DE ESCORPIÃO. ”



PARA PESSOAS ACIMA DE 10 ANOS

PROCURAR UMA UNIDADE DE SAÚDE



Links para ter acesso à listagem das unidades de referência para atendimento especializado em acidentes por picada de escorpião.

Veja qual Unidade está mais perto de você:

<https://cievs.saude.sp.gov.br/soro/>

PICADA DE ESCORPIÕES

Por: Gisele Dias de Freitas

As pessoas mais vulneráveis são as crianças com até 10 anos. Elas sentem mais a ação do veneno escorpiônico e tem maior chance de ir a óbito.

A dor local é um sintoma que aparece logo após a picada. Os sintomas variam de acordo com a quantidade de veneno inoculada e a massa corporal do paciente. Em crianças ocorrerá inicialmente choro intenso e abrupto devido à dor.

No local da picada poderá ocorrer inchaço, vermelhidão e apresentar suor e dor e estes sinais podem irradiar para braço e perna. A partir desse momento, a criança já apresenta aumento dos batimentos cardíacos e da respiração.

Posteriormente, principalmente em crianças de até 10 anos, há evolução do quadro clínico para sudorese (suor pelo corpo), sonolência (criança fica letárgica) alternando com agitação (devido à ansiedade e dor intensa), tremores, produção excessiva de saliva (começa a babar), continua ofegante e

com os batimentos cardíacos e respiração aumentados. Passado mais algum tempo, pode-se iniciar alguns vômitos, que vão se intensificando.

Há situações em que acontece a picada, logo a dor e o vômito ocorre muito rápido, antes mesmo que se perceba os sintomas citados acima que na maioria das vezes o antecedem.

Portanto, diante destes sintomas, mesmo que não se tenha visto o animal, deve-se pensar em picada de escorpião e procurar o mais rápido possível atendimento médico.



PRIMEIROS SOCORROS EM CASO DE ACIDENTE COM ESCORPIÃO

Mais Informações

Acesse o site do CVE - Centro de Vigilância Epidemiológica "Prof. Alexandre Vranjac"

<https://www.saude.sp.gov.br/cve-centro-de-vigilancia-epidemiologica-prof.-alexandre-vranjac/areas-de-vigilancia/doencas-de-transmissao-por-vetores-e-zoonoses/agrivos/animais-peconhentos/escorpioes/>

O QUE FAZER

- Limpar o local da picada com água e sabão;
- Aplicar compressa morna no local;
- Procurar o atendimento médico com urgência;
- Se for possível (com segurança e desde que não leve muito tempo, pois a prioridade é o atendimento médico), capturar o animal e levá-lo ao serviço de saúde. Para isso, usar pinça longa ou algo semelhante e pote com tampa.



O QUE NÃO DEVE SER FEITO NO LOCAL DA PICADA

Torniquete ou garrote, furar, cortar, queimar, espremer e nem fazer sucção no local da ferida. A água fria ou gelo acentua ainda mais a dor. Nenhuma substância pode ser aplicada no ferimento da picada.



CONTROLE DE ESCORPIÃO



Dicas para diminuir a infestação por escorpiões

Por: Rubens Antônio da Silva

O hábito dos escorpiões de se abrigarem em frestas de paredes, embaixo de caixas, papelões, pilhas de tijolos, telhas, madeiras, em fendas e rachaduras do solo, juntamente com sua capacidade de permanecer meses sem se movimentar, torna o tratamento químico ineficaz. O uso de produtos químicos para os escorpiões pode ser um fator desalojante, tornando maior a probabilidade de aparecimento de escorpiões durante o dia e conseqüentemente de acidentes.



- Preservar os inimigos naturais dos escorpiões, especialmente aves de hábitos noturnos (corujas, joão-bobo, etc.), pequenos macacos, quatis, lagartos, sapos e gansos. Galinhas não são eficazes agentes controladores de escorpiões, pois elas tem hábitos diurnos e os escorpiões, noturnos;
- Evitar queimadas em terrenos baldios, pois desalojam os escorpiões;
- Remover folhagens, arbustos e trepadeiras junto de paredes externas e muros;
- Rebocar paredes externas e muros para que não apresentem vãos ou frestas.

PARA ÁREA INTERNA DA ESCOLA

- Rebocar paredes para que não apresentem vãos ou frestas;
- Vedar soleiras de portas com rolos de areia ou borracha;
- Reparar rodapés soltos e se possível colocação de telas nas janelas;
- Telar as aberturas dos ralos, pias ou tanques;
- Telar aberturas de ventilação de porões e manter assoalhos calafetados;
- Manter todos os pontos de energia e telefone devidamente vedados.

PARA ÁREA EXTERNA DA ESCOLA

- Manter limpos pátios e jardins, não acumular folhas secas e lixo;
- Acondicionar lixo escolar e da merenda em sacos plásticos ou outros recipientes apropriados e fechados. Entregá-los para o serviço de coleta. Não jogar lixo em terrenos baldios;
- Limpar terrenos baldios situados à cerca de dois metros (aceiro) das redondezas da escola;
- Manter o ambiente escolar livre de baratas, aranhas, grilos e outros pequenos animais, que servem de alimento para escorpiões;
- Evitar a formação de ambientes favoráveis ao abrigo de escorpiões, como obras de construção civil e terraplenagens, que possam deixar entulho, superfícies sem revestimento, umidade, etc;
- Remover periodicamente materiais de construção e madeiras armazenados, evitando o acúmulo;
- Manter fossas sépticas bem vedadas, para evitar a passagem de baratas e escorpiões.



EVITE USAR PRODUTO QUÍMICO PARA BARATAS, ARANHAS E GRILOS, ETC, PORQUE DESALOJA OS ESCORPIÕES, AUMENTANDO O RISCO DE ACIDENTES



MITOS E VERDADES

Crenças e Perguntas Frequentes sobre Escorpiões

O ESCORPIÃO ATACA ?



Não. O escorpião ferroa apenas para se defender, ou seja, quando alguém coloca a mão ou encosta-se nele intencionalmente ou sem perceber.

TUDO ESCORPIÃO É VENENOSO ?



Sim. Todos os escorpiões possuem veneno e capacidade de injetar este veneno. A diferença entre as espécies perigosas e não perigosas está na ação deste veneno no homem.

O ESCORPIÃO USA TODO O SEU VENENO EM UMA ÚNICA PICADA?



Não. Ele nunca utiliza todo seu veneno em uma única picada e pode causar um segundo acidente imediatamente após o primeiro. Pode também picar e não inocular veneno, causando um acidente assintomático ou "picada seca".

O USO DE VENENOS MATA OS ESCORPIÕES ?



Não. Os escorpiões se tornaram resistentes aos venenos e o cheiro atua somente para desaloja-los de seus esconderijos, podendo aparecer mais escorpiões, conseqüentemente maior risco de acidentes.

SE EU ENCONTRAR UM ESCORPIÃO EM CASA ENCONTRAREI OUTROS?



Provavelmente sim, porque a área urbana favorece o aparecimento em bastante quantidade.

EXISTEM PREDADORES PARA ESCORPIÕES ?



Sim. os predadores do escorpião são: lacraias, sapos, gaviões, corujas, macacos, lagartos e camundongos, entre outros.

Estudo recente comprovou que a espécie *Rhinella icterica* conhecida como sapo-cururu ou sapo-boi, é um predador natural de escorpiões.





NEWSLETTER

Projeto Gráfico e Editoração : Lúcia Henriques
Pesquisadora Científica do Instituto Pasteur. São
Paulo. 2024.

Consultores e Revisores Científicos: Rubens
Antônio da Silva - Instituto Pasteur. Gisele Dias de
Freitas e Roberta Spínola - Secretaria do Estado de
Saúde de São Paulo.

Email: dvzoo@saude.sp.gov.br

